



## **Perfil químico de extratos aquosos de folhas de *Serjania caracasana* (Jacq.) Willd. obtidos por diferentes métodos extrativos**

### **Autor(res)**

Silvia Cristina Heredia Vieira  
Abner Artur Mello Paes  
Thiago Luis Aguayo De Castro  
Nidia Cristiane Yoshida  
Raquel Parra Loureiro  
Bruna Sayuri Matsumura  
Pedro Henrique Destro Jacobina  
Claudia Andrea Lima Cardoso

### **Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

### **Instituição**

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

### **Introdução**

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), publicadas em 2006, incentivam o resgate do conhecimento tradicional das plantas medicinais, porém enfatizam a preocupação do uso racional, com a garantia da eficácia, segurança e qualidade (Brasil, 2006a e b).

A PNPMF traz, em suas diretrizes, sobre a importância de fomentar pesquisas com base na biodiversidade brasileira, abrangendo espécies vegetais nativas, priorizando as necessidades epidemiológicas da população. Uma opção é o gênero *Serjania*, pertencente à família Sapindaceae. O extrato aquoso das folhas da *S. marginata* Casar. é descrito por não ser tóxico, ser anti-inflamatório, antinociceptivo, antioxidante, fotoprotetor e antibacteriano. Uma outra espécie do gênero é a *S. caracasana* (Jacq.) Willd. (tingui-da-mata). Ela é descrita pelo potencial anti-inflamatório e antiespasmódico, porém ainda é pouco estudada, daí a importância deste estudo.

### **Objetivo**

Comparar o perfil químico de extratos aquosos de folhas de *Serjania caracasana* (Jacq.) Willd. obtidos por diferentes métodos extrativos.

### **Material e Métodos**

Folhas de plantas de *S. caracasana* foram coletadas em agosto de 2024 no Parque do Lago, em Dourados-MS (Cadastro SisGen: nº. A9CDAAE). Uma exsicata foi depositada no Herbário DDMS, da Universidade Federal da Grande Dourados (nº 11363). O material vegetal foi seco à temperatura ambiente, triturado em moinho de facas e submetido à extração.

Os extratos aquosos foram obtidos por infusão e decocção, a 5 e 10%. Para a infusão, o material foi deixado em



contato com água destilada fervida por 10 min e filtrado. Para a decocção, o material foi fervido por 5 min, deixado resfriar por 10 min e filtrado. Todos os extratos foram liofilizados e submetidos às análises químicas.

Os compostos fenólicos foram quantificados utilizando-se método colorimétrico de Folin-Ciocalteu e, os flavonoides, o cloreto de alumínio. Para ambos seguiu-se o método de Djeridane et al. (2006).

## Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que os teores de compostos fenólicos dos diferentes extratos aquosos variaram de  $318,47 \pm 7,78$  a  $487,13 \pm 5,21$  mg de ácido gálico equivalente por g de extrato (mg AGE g<sup>-1</sup>), já os flavonoides variaram de  $50,71 \pm 2,16$  a  $66,24 \pm 1,18$  mg de rutina equivalente por g de extrato (mg RE g<sup>-1</sup>). Tanto para os compostos fenólicos, quanto para os flavonoides, os maiores teores foram dos extratos aquosos a 5% obtidos por infusão e, os menores, dos extratos aquosos a 10% obtidos por decocção.

Os resultados foram comparados aos descritos para uma outra espécie do gênero, a *S. marginata*. A espécie foi coletada em mais de um local, também na cidade de Dourados, e em diferentes épocas do ano, e os extratos aquosos foram obtidos por maceração a 10%. Tanto os teores de compostos fenólicos, quanto de flavonoides, foram menores do que os identificados em nosso estudo ( $198,13 \pm 9,71$  a  $300,80 \pm 11,55$  mg AGE g<sup>-1</sup>;  $17,41 \pm 0,48$  a  $41,78 \pm 1,37$  mg RE g<sup>-1</sup>) (Falcão et al., 2024).

## Conclusão

Os teores de compostos fenólicos e de flavonoides quantificados nos diferentes extratos aquosos das folhas da *S. caracasana* foram maiores quando os extratos foram preparados a 5% pelo método de infusão, sendo de  $487,13 \pm 5,21$  mg AGE g<sup>-1</sup> para os compostos fenólicos e  $66,24 \pm 1,18$  mg RE g<sup>-1</sup> para os flavonoides.

## Agência de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília. Ministério da Saúde, 2006a. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 60 p.

DJERIDANE, A.; YOUSFI, M.; NADJEMI, B.; BOUTASSOUNA, D.; STOCKER, P.; VIDAL, N. Antioxidant activity of some Algerian medicinal plants extracts containing phenolic compounds. Food Chemistry, v. 97, n. 4, p. 654-660, 2006.

FALCÃO, R. J.; CARDOSO, C. A. L.; MATIAS, R.; CASTRO, T. L.; HEREDIA-VIEIRA, S. C. Biotic and abiotic factors influence the chemical composition, toxicity, and biological potential of *Serjania marginata* Casar. Ciência e Natura, v. 46, e85493, 2024.